OPINIÃO

O AGRO E A PANDEMIA GLOBAL

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



A AGRICULTURA está acostumada a efeitos imprevisíveis, como mudanças de clima, pragas e oscilações de preços. O agro é uma atividade empresarial com ciclos sazonais e que, no Brasil, consegue plantar e colher até três vezes por ano. Riscos de grande porte não são uma novidade e podem ser recuperados a médio e longo prazos.

Crises globais ou tragédias naturais, como epidemias, afetam produtos e mercados de forma diversa. Em momentos de grandes desafios e incertezas, a população repensa a sua rotina de gastos. Carros, roupas e viagens provocam gastos ocasionais e não essenciais. Despesas com educação e saúde fazem parte do grupo de serviços considerados essenciais. No entanto, em situações extremas, podem ser adiados. Somente no caso da alimentação, não existe flexibilidade quanto ao consumo; pode existir em relação aos preços, mas não quanto à necessidade de consumir. Um ser vivo precisa alimentar-se em ciclos curtos, diários.

Olhando tanto para os efeitos sobre o brasileiro, como para o potencial de produção e exportação do agro, a doença COVID-19 representa uma novidade. Com a extrema mobilidade das pessoas e a forte interdependência de processos globais de produção, estamos enfrentando três grandes desafios simultaneamente. Primeiro, as cadeias produtivas perdem ritmo na montagem de produtos, reduzem suas vendas e demitem colaboradores – trata-se do efeito macro na produção e na renda. Segundo, tem-se o comportamento das famílias: todos terão que ajustar seu orçamento familiar em face da provável redução de receitas. E, terceiro, temos o efeito da crise no curto, no médio e no longo prazos quanto aos volumes de produção, custos e preços. Apesar de ser o setor mais essencial à população, quaisquer que sejam a força, a permanência e a cobertura geográfica do novo coronavírus, teremos efeitos no agronegócio.

Mas o que interessa, neste momento, é o potencial de perdas e ganhos ainda em 2020. Após ouvir especialistas dos principais países consumidores e das regiões produtoras do mundo, espera-se o seguinte para o ecossistema agro:

- A demanda por alimentos, nomeadamente de produtos mais sofisticados e caros, tende a diminuir durante alguns meses.

- Existe uma tendência paradoxal de aumento da demanda de produtos básicos, mesmo com preços mais altos.

- Olhando para o panorama da exportação e não aprofundando o que pode acontecer com o descongelamento da guerra comercial entre os EUA e a China, podemos esperar um cenário positivo. Independentemente se o volume de produção de grãos e carnes será afetado pela falta e pelo aumento de custos de insumos importados ou por problemas logísticos, o diferencial de toneladas não vendidas será compensado por preços mais altos e, no caso do Brasil, pelo efeito do câmbio.

Neste momento de *stress*, precisamos adaptar a nossa rotina e observar as orientações das autoridades de saúde, mas, ao mesmo tempo, faça chuva ou faça sol, precisamos continuar trabalhando para alimentar o Brasil e o mundo e gerar empregos e renda. A continuidade do nosso trabalho é fundamental para darmos segurança à nossa população e confiança ao mundo. É disso que virão a autoridade e a legitimidade para afirmamos o agro brasileiro como confiável e sustentável. ■

"Apesar de ser o setor mais essencial à população, quaisquer que sejam a força, a permanência e a cobertura geográfica do novo coronavírus, teremos efeitos no agronegócio."